



Jornal das Associações de Moradores ♦ Ano IX ♦ nº 55 ♦ Julho 2005
flitoraldlis@hotmail.com

'Anaalfabeta'

Ana, Alfas e Betos sem Gama estrangeiros no seu próprio país, paus-de-arara de lugar nenhum para nenhum lugar trafegam na esburacada e obscura via Brasil.

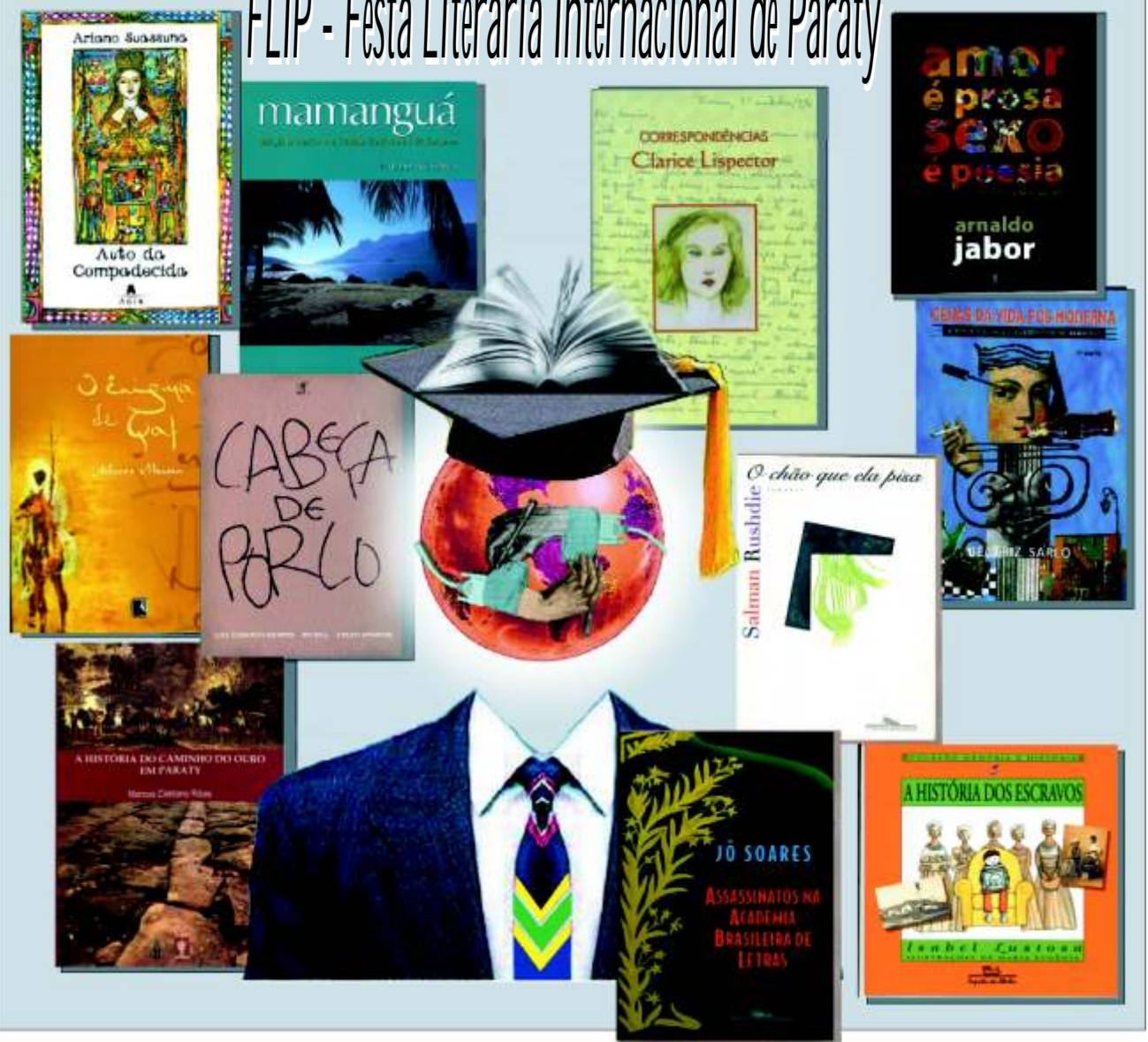
Atormentados pelas lamas que lhes sobram dos mensalões, com sede de justiça e famintos de saúde e educação, na fila do Fome Zero guardam em si silenciosos ressentimentos seculares de quem não escreveu, não leu o pau comeu.

Analfas de mãe e órfãos de pai, sem passado, presente e futuro, cabeça de porco, rap de Bill e vaga de gerente na boca, fora das tendas literárias, como Laura, galinha de Clarice, com ar da indiferença espreitam o veredicto dos deuses da linguagem sobre quem matou os imortais da academia de letras, as meninas do Perequê e o jovem advogado de Paraty.

Analfabetos funcionais, em mais uma tentativa, ensaiam as vogais da palavra comunidade e as consoantes de trabalho, casa, comida e dignidade com todas as letras, a esperança de que os homens sábios do mundo possam nos ensinar a ensinar, e aprender a aprender, ler e escrever. Algumas páginas no livro do destino e, se isto não for possível, Deus salve D.Sebastião e nos conceda o perdão da Compadecida

Jeca Tatus

FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty



Usina III
SIM ou Não?
Pag. 2

II Conferência Municipal
de Assistência Social de Paraty
Questão fundiária em Paraty
Pág 2

Os melhores livros não são
lidos pelos analfabetos
A cidade participa da FLIP
Opiniões sobre a Festa Literária
Pág.3

Protagonismo juvenil
Agro-indústria de Paraty
Saneamento Básico
Pág.4

CLUBE RURAL
SÍTIO MATA ATLÂNTICA
PESCA ESPORTIVA

O melhor ambiente de lazer de toda a região!
Barra Grande - Paraty
Tel.: (24) 3371-0518 / Cel-9943-7050

banana prata orgânica

Comunidade Sustentável
Goura Vrindavana
Agroindústria de Paraty

Nova Paraty

Livraria & Café
Prestigie Nossa Livraria Local
Rua da Praia -159-A Tel-33716042

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
1979 - 2005
26 ANOS
Construindo Paraty
TRADIÇÃO SE CONQUISTA COM QUALIDADE
Tel.: (24) 3371-1179
Fax: 3371-2177
Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



Saúde



Paraty, 18 de maio de 2005.

Ofício 16/2005

DE: Comamp

PARA: José Carlos Porto Neto

PREFEITO Municipal de Paraty

A/C: GABINETE

Assunto: INSCRIÇÃO DE DÉBITO NA DÍVIDA ATIVA

Sr. Prefeito,

Como é de seu conhecimento, o COMAMP firmou um Convênio com o Município de Paraty, em 14/03/2002, com a interveniência do Fundo Municipal de Saúde.

Também é de seu conhecimento que o referido Convênio foi transferido para a APAE em 23/12/2002, que assumiu todos os débitos passados, inclusive os débitos de encargos sociais eventualmente não recolhidos.

Na data de 12/05/2005 realizamos consulta ao INSS e constatamos a existência de 2 (duas) guias não recolhidas, de competência 11/2002, no valor de R\$ 25.558,49 e 10/2002, no valor de R\$ 26.004,78.

Essas guias, calculadas para pagamento até 31/05/2005, importam nos seguintes valores: competência 11/2002, R\$ 41.425,02 e competência 10/2002, R\$ 42.550,75.

Diante do acima exposto, solicitamos que sejam tomadas, imediatamente as seguintes providências necessárias para que tais débitos sejam assumidos pelo Município, tendo em vista que esses débitos são de responsabilidade da Prefeitura que, na época, não repassou ao COMAMP recursos suficientes para honrar com os encargos do Convênio.

Certos de poder contar com a compreensão de V.S., colocamo-nos à disposição para quaisquer informações.

Atenciosamente

JOSÉ JOAQUIM BITTENCOURT

Presidente

Dando continuidade à matéria anterior sobre "saúde pública é um direito de todos e dever do estado", na qual abordamos o que deu errado na ESF de Paraty e as propostas para reestruturação deste programa, nesta edição apresentamos um resumo da auditoria realizada pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2004 que, através de um plano de auditoria, avaliou o sistema municipal de saúde de Paraty, tendo como base uma matriz de planejamento com as seguintes questões: assistência médico-hospitalar e ambulatorial, Epidemiologia e Prevenção de doenças, Controle social exercido pelo CMS, Política de medicamentos, Programa de Saúde de Família.

As notificações, comunicação e determinações desta auditoria foram encaminhadas respectivamente para o Conselho Municipal de Saúde de Paraty; o Ministério da Saúde, com vista ao Denasus; à Secretaria de Estado do Rio de Janeiro, com vistas ao componente Estadual do SNA.

Pelas notificações, o ex-prefeito José Cláudio não instituiu o componente municipal do Serviço de Auditoria do SUS e não fez a celebração de convênio com duas entidades privadas de assistência à saúde APAE e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Pelas comunicações, o prefeito José Carlos Porto Neto deverá informar as medidas que estão sendo adotadas, no sentido de dotar o município de um hospital que disponha de estrutura física adequada à prática médica moderna, o que não acontece como atual.

Pelas determinações: 1 - Que seja criado

uma estrutura organizacional para desenvolver as atribuições do componente municipal do SNA; 2 - Que o Conselho Municipal de Saúde (CMS) conste do organograma do Serviço Municipal de Saúde e que sejam disponibilizados os recursos necessários para seu pleno funcionamento, como sala própria, mobiliário adequado, telefone e computador; 3 - Procedam as medidas necessárias para desenvolver um plano municipal de saúde plurianual que contenha um quadro de metas, conforme preconizado pela portaria 548/01 do MS; 4 - Seja providenciada a inclusão do Fundo Municipal de Saúde na estrutura organizacional; 5 - Seja providenciada a elaboração anual do relatório de gestão, contendo informações sobre as atividades e projetos desenvolvidos no ano anterior, assim como os recursos despendidos; 6 - Proceda de imediato a regularização contratual de todos os seus prestadores privados de serviços de saúde, na forma da legislação vigente.

Com relação às recomendações, foram todas direcionadas ao Programa de Saúde da Família mas, como atualmente está desativado e em processo de reestruturação, publicaremos oportunamente estas recomendações.

De acordo com o secretário de Saúde, Antônio Carlos Porto, está sendo realizado um convênio com uma OSCIP, que cobrará uma taxa - de aproximadamente 5%, e a reabertura das unidades acontecerá gradativamente, em julho (Patrimônio e Ilha das Cobras), agosto (Taquari e Mangueira), setembro (costeira), outubro (Barra Grande/Pantanal).

Usina III sim ou Não? Dê sua opinião

O jornal Folha do Litoral, promovendo a discussão "Usina III sim ou Não?", encaminhou, através de e-mail no dia 10 de junho, ao presidente da Eletronuclear, Paulo Figueiredo, entrevista com perguntas sobre: destino final do lixo nuclear, plano de evacuação e conservação de BR, passivo ambiental e social. Depois de contato com a assessora de Comunicação, Glória Alvarez, ela informou que não seria possível dispor as

respostas no momento, pois a presidência estava muito ocupada, em virtude dos fatos atuais.

Fizemos contato direto com Paulo Figueiredo em Paraty, no dia dois julho, no evento *Luz para todos*, ele disse que não tinha tomado conhecimento da entrevista, mas que iria verificar o que tinha acontecido e nos enviaria as respostas.

Dê sua opinião, através do e-mail (flitoral@paratyweb.com.br)

II Conferência Municipal de Assistência Social de Paraty

O Conselho Municipal de Assistência Social realizou no dia 24 de junho na Casa da Cultura, a II Conferência da Assistência Social de Paraty, com o objetivo de propiciar um espaço no qual todos os gestores de ações sociais do município possam, juntos, levantar e analisar propostas para novas ações na esfera da rede municipal, garantindo assim uma ampliação e realização das políticas públicas.

Durante a conferência pode-se conhecer algumas ações e programas que estão sendo realizados em Paraty, através das instituições que prestam serviços para o desenvolvimento social local. Dentre essas entidades, podemos citar: ITAE, Asilo São Vicente de Paula, APAE, Grupo Ecológico de Trindade - Eco-Fort, Secretaria Municipal de Promoção Social (diversos programas sociais), cada instituição expôs seu trabalho através de cartazes, vídeo e de relatos.

A palestra da conferência, Denise Carvalho, falou sobre a implementação do SUAS- Sistema Único da Assistência Social, apresentando estratégias e metas para a implementação da Política Nacional de Assistência Social. Como também abordou questões sobre a

trajetória do Conselho Estadual e Municipal de Assistência Social.

Propostas que serão encaminhadas ao Executivo Municipal:

Realizar levantamento de todos os projetos e serviços (Federal, Estadual, Municipal, ONG e Privado) existentes no município, confeccionar catálogo contendo todas as informações necessárias para identificação da instituição e da ação que ela realiza; Ampliação dos serviços públicos básico, assim como também a diversificação de ações voltadas para as zonas rurais e costeira, dando-se retomada aos projetos: Agroecoturismo e Caminho do Ouro; Necessidade de implementação de órgão responsável para Qualificação Profissional rural e urbana, garantindo também a inserção ao mercado de trabalho; Analisar meios de melhor subsidiar recursos para APAE, uma vez que esta instituição presta serviço não só para pessoa especial como também realiza serviço fisioterápico para todo o município e, hoje, a mesma encontra-se com sérias dificuldades financeiras.

Foram indicados no seis delegados que participarão e representarão Paraty na V Conferência Estadual de Assistência Social, que será realizada na cidade do Rio de Janeiro. A próxima reunião será no dia 13 de julho em local a ser definido.

Alerta Geral as comunidades costeiras, Pescadores, Empresários do setor de Turismo, ambientalistas e população em geral (*)

A Baía da Paraty, conhecida mundialmente como importante berçário marinho, poderá sofrer grande impacto ambiental resultante do bota fora de lama decorrente de uma obra de dragagem do Estaleiro Brás Fels S.A., de Angra dos Reis.

Dia 11 de julho, às 19 horas, na Casa da Cultura de Paraty, será realizada uma audiência pública para aprovação da comunidade sobre destino final da dragagem do estaleiro.

O despejo está programado para acontecer no ponto "A" Parcel dos Meros, a 25 metros de profundidade, a 12 milhas do local da dragagem ou no ponto "B" na ponta da Juatinga, 50 metros de profundidade a 26 milhas.

O material é resultado da dragagem de um canal de aproximadamente mil metros de comprimento por 200 de largura e 11 de profundidade, necessários para viabilizar o acoplamento do casco (que está vindo de Cingapura) à plataforma p-52 da Petrobrás que foi construída no estaleiro.

Estão previstas 300 operações de descarte no espaço de 120 dias, cerca de 28 hectares deverão sofrer impactos diretos e imediatos do despejo de lama contaminada por metais pesados, de argila e de uma fração de areia, mas o perigo maior é a fração corrosiva da lama e da argila que permanecerão na coluna d'água por mais ou menos 72 horas para cada descarte realizado. O despejo diminuirá significativamente a penetração de luz nessas áreas do mar, prejudicando a produção de das microalgas, que são o início da cadeia alimentar. Além disso, essas partículas poderão prender-se às brânquias de peixes e dos animais filtradores, como mexilhões, ostras vieiras, e vários outros, provocando morte por asfixia.

Paraty é reconhecida pela importância ambiental, cuja preservação está diretamente relacionada à manutenção do turismo na região e a permanência das comunidades caiaças que residem há séculos ao longo da costa com a pesca como fonte de sua sobrevivência.

(*) De acordo com in formações da Amapar Associação de Maricultores de Paraty.

Transcrevemos aqui alguns trechos de uma Carta Aberta à população que está circulando pela internet:

"...Desde o início, considerando os resultados apresentados no Estudo de Impacto Ambiental realizado pela empresa Ecology do Brasil, a pedido da BrasFELS, questionamos a forma que se pretende

realizar a dragagem e, em especial, o descarte do material dragado (bota-fora). Está previsto lançar 520.000 metros cúbicos de areia e lama em dois pontos, um no interior da baía da Ilha Grande (ponto A) e outra fora da baía (Ponto B). Os estudos demonstraram que parte deste material está contaminada por produtos tóxicos (cancerígenos).

Solicitamos a empresa BrasFELS que não considerasse o ponto A como área de descarte e que o ponto B fosse cerca de 5 a 10 milhas em direção a mar aberto, buscando uma maior segurança para todos nós que dependemos direta e indiretamente do mar. Solicitamos, ainda, não utilizar a draga do tipo "clam shell". Durante este processo, tivemos várias sinalizações que seríamos atendidos.

Na última reunião realizada no Centro de Estudos Ambientais, promovida pela Associação Comercial de Angra dos Reis, fomos surpreendidos pelo Sr. Felipe Rizzo, representante da BrasFELS, que de forma arrogante e prepotente, afirmou que o licenciamento está sendo solicitado considerando os descartes dos materiais nos pontos A e B. Justificou-se que não há mais tempo para quaisquer alterações, pois estas acarretariam em novos estudos e atrasaria, no mínimo, em 45 dias todo o processo. Argumenta que se isto ocorrer, as plataformas P51 e P52 terão que ser finalizadas em Niterói, deslocando para lá cerca de 10.000 empregos.

Nesta mesma reunião, o Secretário Municipal de Planejamento de Angra dos Reis, Sr. Mário Márcio, pronunciou-se informando que a Prefeitura encomendou um parecer técnico sobre o assunto a uma empresa idônea, reconhecida nacional e internacionalmente. O posicionamento preliminar dos técnicos também descartou a área do Ponto A como local de lançamento do material dragado.

Todavia, isto não foi suficiente para o Sr. Felipe Rizzo que ratificou seu posicionamento em entrevista a Rádio Costa Azul e tentou reduzir toda esta preocupação e discussão como coisa de meia dúzia de pescadores e ambientalistas descontentes...

A construção da P51 e P52 criará, segundo a BrasFELS, cerca de 10.000 empregos em um período de dois anos e meio. Quantos destes trabalhadores serão de Angra e Paraty? Quantos virão de outros municípios? E depois deste prazo, quantos serão demitidos? Quantos ficarão no município ocupando áreas de risco e trabalhando em sub-empregos? Qual é o ônus para o município com a criação de bolsões de pobreza? São algumas reflexões que temos a responsabilidade de fazer..."

Questão Fundiária em Paraty

Visando ao planejamento do III Seminário sobre a Questão Fundiária em Paraty, lideranças comunitárias das associações de moradores de Barra Grande, Taquari, São Roque, Serraria e Parati-Mirim em conjunto com representantes do Sindicato Rural de Paraty, reuniram-se na associação Barra grande em 11 de junho.

O encontro foi coordenado por Risoneide de Holanda secretaria geral do Comamp, que fez um breve histórico sobre os resultados dos primeiro e segundo seminários, quais foram apontados dois caminhos: o primeiro consistia no recadastramento e titulação das glebas rurais e, o segundo, no recadastramento dos lotes urbanos para serem municipalizados, processo que teve início, mas foi paralisado com a mudança do superintendente do

Inkra e transferência dos técnicos para outra área.

A presidente do Sindicato Rural, Maria Aparecida, disse que esse processo de municipalização, em hipótese alguma deverá prejudicar os produtores rurais, principalmente com relação aos seus direitos previdenciários. Ao final do encontro decidiu-se pela criação de uma comissão para procurar a superintendência do Incra e propor o Terceiro Seminário sobre a questão Fundiária de Paraty, que contará com o apoio da prefeitura, de acordo com afirmação do prefeito José Carlos Porto Neto em reunião na comunidade de Taquari. Essa comissão encaminhará um ofício, com o aval do Comamp e Sindicato Rural, convidando o Superintendente do Incra para participar do evento.



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda
M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 -
Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São
Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP
22610-000

Tel. : (24) **3371-9082**

(21) **8797-4629**

E-mail: flitoral@hotmial.com

Jornalista Responsável,

Diagramação e Editoração

Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTB

RJ 15.173; carlosdei@yahoo.com.br

Tiragem: 3.000 exemplares.



FLIP Festa Literária Internacional de PARATI FLIP

Os melhores livros não são lidos pelos analfabetos e nem por aqueles que são considerados bons leitores. De fato, dificilmente encontraremos em nossas escolas um professor que, tendo superado as dificuldades da língua e dominado igualmente as sutilezas do espírito e da poética de um escritor grego, compartilhe com seus alunos como faziam os antigos mestres.

Em relação a isso, não há diferença entre os que não aprenderam a ler, porque lhes foi roubado este direito e os que aprenderam a ler, não mais do que as colunas de jornais diários, revistas da TV, livros baratos de auto-ajuda e novelas românticas, policiais. E assim, nossas leituras, nossas conversas e nossos pensamentos situam-se todos num nível muito baixo, que não ultrapassa aos das redes de intriga.

E neste momento de Festa Literária, abrimos as portas de nossa intimidade analfabeta para os homens sábios do mundo a virem nos ensinar a ensinar e aprender a aprender ler e escrever como eles, algumas páginas no livro do destino.

E como gostaríamos de ter acesso e condição de levar as nossas comunidades através das poucas páginas deste jornal ao pensamento de cada escritor, à essência de todos os livros, alegria das crianças cantando 'que mistério tem Clarice?'

Por fim agradecemos a Liz Calder, Belita, Mauro Munhoz, e toda a equipe da Casa Azul, aos autores Alberto Martins, Alberto Mussa, Anthony Bourdain, Antônio Carlos Viana, Ariano Suassuna, Arnaldo Jabor, Beatriz Bracher, Beatriz Sarlo, Benedito Nunes, Claudia Roquette-Pinto, Cristóvão Tezza, David Grossman, Enrique Viñata-Matas, Evaldo Cabral de Mello, Gonçalo M. Tavares, Isabel Lustosa, Jeanette Winterson, Jô Soares, João Filho, Jon Lee Anderson, José Latour, José Luís Peixoto, Luiz Alfredo Garcia-Roza, Luiz Eduardo Soares, Marcello Fois, Marina Colasanti, Michael Ondaatje, MV Bill, Orhan Pamuk, Paulo Henriques Britto, Pedro Rosa Mendes, Robbeert Alter, Roberto Schwarz, Ronaldo Correia de Brito, Salman Rushdie, Vilma Arêas e a todos os visitantes que, prestigiando o nosso município, fazem da Festa Literária Internacional de Paraty uma escola literária sobre tendas.

A cidade participa da FLIP



Durante este semestre, mais de 200 professores da rede de ensino de Paraty aprimoraram conhecimentos e discutiram como aproveitar melhor a leitura em sala de aula, e 5 mil alunos de todas as escolas do município, além de associações e grupos independentes, desenvolveram trabalhos a partir de clássicos da literatura. O ponto de partida dos projetos foi a obra dos autores convidados e da escritora Clarice Lispector.

Sob a coordenação do Programa Educativo, iniciou-se, este ano, o primeiro grupo de leitura em Paraty. Uma vez por semana, a Ciranda da Leitura reúne um grupo de interessados em ler, discutir e fazer da literatura a estrela desse encontro.

Outra novidade é a Ciranda de Máscaras e Bonecos, cuja proposta é valorizar o patrimônio cultural e as manifestações folclóricas da cidade servindo-se da Festa Literária como fonte inspiradora desses trabalhos.

Na Tenda Azul uma biblioteca infante-juvenil recebe doações de editoras e leitores, cujo acervo será encaminhado para a Escola Municipal Guiomar Schimitt, na Ilha das Cobras.

Durante a FLIP, além de apreciar e brincar com as máscaras e os bonecos, ouvir histórias e ler um livro nos arredores da praça, você poderá assistir às apresentações dos trabalhos realizados pelos jovens leitores paratienses.

O Programa Educativo é uma ação contínua que envolve professores, educadores e estudantes de Paraty. É assim que cada vez mais a FLIP faz parte da cidade e a cidade participa da FLIP.

Vagner do Nascimento (presidente da Associação de Moradores do Campinho) - A comunidade não está envolvida com a Festa Literária. A cultura de ler neste país se sabe que não é lá aquela coisa, a comunidade participou o ano passado mas, este ano, não está sendo desenvolvida nenhuma atividade... Esta Festa é importante para o comércio local, mas para as comunidades da zona rural, como um todo, não tem grande significado, não.

Lia Capovila (presidente da Associação Paraty Cultural) - É uma festa que acontece aqui na cidade, que a cidade empresta seu espaço para que ela aconteça, uma festa internacional que traz divisa, traz turista, traz gente com gosto pela cultura, pela história da cidade, pessoas que trazem na mente o significado da preservação...

Para mim, desde que ela está acontecendo, muitas mudanças aconteceram no município, mudanças nas escolas, na mente dos alunos, na mente dos professores. Eu acho que houve uma evolução no sentido do que é um livro, do que é ler um livro, do que é contar história... Ah! Eu acho que houve sim, na cabeça dos alunos isto está muito diferente hoje em função da Flip... E acho que Paraty recebe um presente, na medida que a festa está acontecendo na cidade.

Jucimar Lopes Correia (presidente da associação do Mamangá) - Vai ser a hora de mostrar também que cada comunidade tem o seu valor, seu modo de trabalhar, seu modo de vida... nós estaremos expondo na Flip nosso artesanato e livros do Mamangá.

Solange Araújo (presidente da Associação da Barra Grande) - A Flip não representa muito para nossa comunidade, porque as pessoas não têm noção do que seja o acontecimento da Flip. A comunidade está muito distante deste acontecimento...

Eu conversei com as professoras e pedi para ver se elas conseguem participar de alguma coisa, porque fora disto nenhum pai traz a criança para uma oficina, ouvir um contador de história...Para mim, tem uma importância comercial, mas a importância literária e cultural para a Barra Grande, que também tem um índice muito elavado de analfabetos, sinceramente é uma coisa que passa totalmente despercebido.

Francino Pires (ex-presidente do Comamp) - Um incentivo à cultura, na segunda edição já realizaram a Flipinha, que foi uma porta aberta para a juventude tomar gosto pela leitura...é um movimento econômico, sem dúvida nenhuma, mas eu acho que o mais importante é que pode contribuir para deixarmos de ser um município de analfabetos.

Jose Joaquim (presidente do Comamp) - Eu acho que a Flip tem trazido gente de fora, mas precisamos ver o que ela tem deixado pra cidade. Eu acho até que o que ela tem deixado para a cidade é o Off-Flip, um movimento que está tomando vulto e, mesmo que a Flip algum dia saia de Paraty, o Off-flip, este movimento espontâneo do pessoal local, se continuar, eu acho que já foi um passo bom pra deixar alguma coisa boa aqui para o município.

Cizinho (artista plástico) - É a uma grande festa de Paraty. É a grande festa...traz um incentivo cultural e literário importantíssimo não só para Paraty como pro Brasil, que a gente tem tão pouco, só isto.

Ovídio Poli Junior - Para literatura a Flip criou um espaço de difusão da literatura na cidade, um clima favorável à literatura. A partir da Flip sugeram uma série de outras coisas: oficinas...Off-flip, uma série de eventos voltados para a literatura. Do ponto de vista econômico, um maior fluxo de pessoas incrementa o turismo, a projeção do nome da cidade nacionalmente e internacionalmente... sobre o analfabetismo no município, as oficinas, você vai formando um público leitor, o contato de estudantes, da população com a literatura com os escritores. E estes eventos todos que estão sendo inspirados na Flip, apesar de ser um trabalho lento, mas que já está rendendo frutos.

Geísa Aparecida de Oliveira (professora) A Flip deveria ser: acesso à leitura para todos que não têm condições e nem acesso aos autores que recebem as homenagens em grande estilo. É apoiado pela memória que tem seus interesses econômicos e que nada sabem sobre o festival, lindo para poucos.

André Góes (presidente da Associação Pedras Azuis) - Economicamente faz bem para a cidade, movimentando todos os ramos, principalmente o turístico, que é o principal. Literariamente é um incentivo à leitura em primeiro lugar mas, falta envolver mais a comunidade.

Amury Barbosa (presidente do Comitê Pro Unesco) - O maior sucesso que a gente já teve, lotação dos hotéis, restaurantes... para a cultura de Paraty é maravilhoso porque são cinco dias em que se discute a literatura brasileira e internacional, inserindo nesta cultura universal e nacional a cultura nossa aqui de Paraty.

Diuner Melo (historiador) - Em termos econômicos, há uma grande movimentação de dinheiro, o uma vez que há ocupação de todos hotéis, restaurantes... Culturalmente, acho que o grande mérito da Flip, apesar de trazer os escritores estrangeiros e brasileiros, está em ela ter despertado o trabalho de jovens e de uma porção de outras pessoas que vêm na cidade por causa da literatura em questão, livros de poemas, contos... a partir da Flip a gente tem um desenvolvimento muito maior nesta área do povo local, ou seja, o povo local entendeu que isto tem valor isso tem espaço.

Benedito Melo (secretário de Turismo) - A Flip é o maior e o melhor dos eventos que têm acontecido ultimamente em Paraty. A Flip criou no calendário turístico de Paraty um evento que se rivaliza em termo de ocupação da cidade com o reveillon. No aspecto literário, entendemos que foi um ganho muito grande para Paraty, até porque o nosso turismo tem características culturais e a continuidade da Flip aqui no nosso calendário agrega valor à cidade, traz um tipo de turismo que tem sensibilidade, que tem conhecimento e é um turista culto e que tem um perfil que nos interessa.

José Carlos Porto (Prefeito Municipal) - A Flip hoje é o maior evento literário do estado do Rio de Janeiro, de extrema importância para o município, já que o forte do nosso turismo é o cultural, e mexe com a economia, além de que divulgar Paraty no âmbito nacional e internacional, trazendo muito mais turistas de qualidade. A nível cultural, agora o cidadão de Paraty está começando a se envolver, à medida que as escolas e comunidades começaram a participar da Flip

Zezé Rameck (IHAP) - No aspecto literário, é uma motivação muito forte para que as pessoas se liguem nesse canal de leitura, de educação, conhecimento, tanto que estão fundando as escolas estão promovendo mini-Flips e o resultado tem sido muito bom.

OPINIÃO

Livraria da cidade

Livros dos Autores da Flip - Autores Locais - Literatura Infantil

Rua da Praia 159-A **Telefone**
Rua Dona Geralda 177 **3371-6042 3371-5889**

Noite de Autógrafos

Livraria Casa da Cultura

Daisy Peccinini	8/07 19:00
Jô Soares	8/07 20:30
Zezeito	9/07 19:00



PROTAGONISMO JUVENIL Capacitação de Repórter Comunitário

Visando promover o intercâmbio de experiências e produção de informações sobre meio ambiente, cidadania e saúde preventiva entre as comunidades locais, a Associação Cairuçu pretende capacitar jovens moradores do município de Paraty, para atuarem como repórteres comunitários, buscando viabilizar com isso, um processo contínuo de comunicação social, contribuindo-se também para gestão participativa e desenvolvimento comunitário na região



O curso de capacitação será estruturado em módulos temáticos. As técnicas pedagógicas do curso estão baseadas nos trabalhos desenvolvidos pela Rádio Comunitária Maré/Manguinhos mantido pela ASFOC (Associação de Servidores da FIOCRUZ Fundação Osvaldo Cruz) no Rio de Janeiro. Serão especialmente valorizadas as atividades práticas e a produção de resultados concretos, incluindo-se preparação de jornal, programas de rádio, vídeo e projeto técnico visando posterior captação de recurso para viabilizar uma Agência Juvenil de Comunicação Comunitária.

Entre as atividades que os participantes vão desenvolver será a cobertura jornalística da FLIP e FLIPINHA de acordo com a agenda disponibilizada pela Fundação Casazul (organizadora oficial) e OFF-FLIP de acordo com agenda disponibilizada pela Associação Paraty Cultural e Silo Cultural. As atividades serão: entrevistas, vídeo, transmissão de rádio ao vivo (via Internet) e mostra da produção no final do evento.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Comemorando o "Dia Mundial do Meio Ambiente", dia 05 de junho, a Associação Cairuçu realizou em parceria com a Prefeitura Municipal de Paraty e IBAMA (APA do Cairuçu), um ciclo de atividades denominado semana do meio ambiente em Paraty. Foram realizadas diversas atividades, tais como: palestras, mostra de vídeo, teatro de bonecos, plantio de mudas nativas, eco-ciclismo e apresentação do Plano de Manejo da APA do Cairuçu.

REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS

Foi realizado pela Associação Cairuçu com apoio da Secretaria de Esportes e da AMOC Associação de Moradores do Campinho, um mini-curso sobre reaproveitamento de alimentos. No dia 20 de maio, na escola do Campinho, a professora Fátima



Queiroz de Freitas contou com a participação direta de 10 mães voluntárias no preparo do doce de casca da melancia. Esta atividade faz parte do programa "qualidade de vida através do esporte" que conta também com oficinas de reaproveitamento de material reciclável, palestra sobre zoonoses e atividades esportivas. Participaram desta etapa cerca de 200 pessoas entre professores, pais e alunos e também duas avós contadoras de histórias.



Agro-indústria de Paraty



Mais de 50 pessoas prestigiaram a inauguração das novas instalações da agroindústria da comunidade sustentável Goura Vrindávana, entre elas o secretário de Turismo, Benedito Melo (representando o Prefeito Municipal), o secretário de Agricultura Pesca e Meio Ambiente, Marco Antônio, o gerente do Banco do Brasil, o presidente da Associação dos Guias, Armando França, Balcão Sebrae, Vilma Magalhães, o presidente da Associação de Moradores de Graúna Renato e o presidente do Comamp, José Joaquim Bittencourt.

O evento teve como mestre de cerimônia Alexandre Salomão que, após o descerramento da placa e o corte da fita (de palha de banana) inaugurais, respectivamente feitos por Everardo Cavalcante e Swam Purushatraya, Eduardo Cavalcante e Benedito de Melo, conduziu os convidados às dependências da fábrica, onde acompanharam o novo processo de produção de banana-passa, que terá a capacidade de aumentar para 5 toneladas a atual produção de 500kg.

Cavalcante comentou que o processo de construção da nova agroindústria teve início em 1997, quando o projeto, juntamente com uma carta da prefeitura reconhecendo a idoneidade da comunidade, foram encaminhados e aprovados por uma ONG dos Alpes italianos, ressaltando como fato interessante, esta carta ter sido assinada pelo então prefeito Benedito de Melo.

Domingos Oliveira enfatizou a missão da comunidade que consiste em: construir um modelo irradiador e multiplicador de uma comunidade sustentável, ambientalista, beneficente e espiritualista, e de transformar-se em um santuário ecológico - e o projeto Paramatma, que é constituído de quatro linhas de atividades: Preservação da Natureza, Desenvolvimento Sustentável, Ação Social, Ecologia Humana.

Finalizando disse que o grande motivo deste encontro é estabelecer uma parceria com o governo municipal, porque esta produção que se pretende atingir depende da recuperação das estradas vicinais para que a matéria prima (banana) e o produto final possa escoar, senão vamos colocar em cheque um projeto tão maravilhoso com este".

O presidente da Associação de Moradores da Graúna, Renato, agradeceu o convite e, colocando-se à disposição, disse que incentivará os

bananeiros da sua comunidade. "Torço para que este projeto continue crescendo cada vez mais, porque a nossa comunidade só tem a ganhar com isto".

José Joaquim Bittencourt parabenizou a execução da obra, lembrando que é necessário organização, clareza, força de vontade e planejamento em um longo prazo para

que as coisas aconteçam, "e o exemplo está aqui: vocês, em oito anos, construíram uma ação de longo prazo... e é com este objetivo que o Comamp, através do Orçamento Participativo tem passado às comunidades a visão de planejamento de longo prazo. Esse é um exemplo concreto de

que a persistência o planejamento e a vontade pode construir", concluiu.

Benedito de Melo disse que, em 1997, quando era prefeito, teve contato com a comunidade quando Everardo e Swam foram à prefeitura perguntar sobre a possibilidade de uma carta de apresentação para este projeto de desenvolvimento sustentável. Lembrou que a contribuição do seu governo foi muito pequena porque, se tratando de pessoas sérias, foi muito fácil dar aquela carta. "Nós não fizemos nada além da nossa obrigação como governo municipal, em reconhecer aquela oportunidade de carrear recursos para o desenvolvimento de uma atividade extremamente importante para o nosso município, e é com felicidade que hoje aqui retorno e aquele fruto amadureceu, já gerou sementes e esta semente já esta germinando, dando novos resultados..."

Nessa oportunidade, em meu nome e do prefeito municipal, parabenizo vocês pelo belo trabalho realizado, o governo municipal está à disposição de vocês, dentro das suas possibilidades, para apoiar, no sentido de que a gente possa ainda ter outros resultados, outros objetivos que sejam de interesse de nossa comunidade", finalizou.

O evento foi encerando com uma palestra do coordenador da comunidade, Swam Purushatraya, sobre Desenvolvimento sustentável, Ele reafirmou a importância da carta de apresentação assinada por Benedito de Melo, a qual contribuiu para aprovação do projeto por uma ONG internacional e, hoje, a comunidade é conhecida e respeitada como um modelo de ecovila, transformando-o em "embaixador" de Paraty, utilizando como exemplo este modelo de ecovila em suas palestras no Brasil e exterior.

Por fim, acrescentou: "O desenvolvimento sustentável é a única saída para poder preservar, melhorar alguma coisa neste nosso planetinha tão castigado pela ganância, pela irresponsabilidade de quem quer só quer tirar, tirar, sem contribuir..."

Saneamento

Câmara entra em recesso e não vota o SAAE

"O projeto de criação da Superintendência Autônoma de Água e Esgoto foi enviado a Câmara pelo Poder Executivo, mas que não se trata de aprovar um projeto do Prefeito, porque o saneamento básico é hoje urgente.", foi o argumento da vereadora Beatriz Campos Villaça, na sessão de 15 de junho, ao salientar que 'sanear' quer dizer tornar saudável, que compromete a vida econômica da cidade que tem tido no turismo sua principal fonte de renda.

Por sua vez, o presidente da Câmara dos Vereadores, Anderson Rangel afirmou que o projeto de criação e implantação da SAAE não está travado na Casa, mas para entrar em pauta depende de reunião com os nove vereadores", sugerindo a realização de uma audiência pública com a presença dos vereadores e do representante da Funasa, Marcos Roberto, para encerrar o assunto a Funasa tem um departamento especializado em auxiliar na implantação desses serviços nos municípios.

Urgência e união - Segundo Beatriz Villaça, a urgência da questão saneamento gerou a união de diversas lideranças da cidade, Comamp, ACIP, Associação dos Arquitetos e Engenheiros, Câmara Municipal, que para buscar o caminho mais seguro, rápido e viável, trouxeram a discussão para um seminário com a participação de cem pessoas, em 8 de abril, recebendo também representantes do governo federal, do BNDES e de empresas dessa área.

Lembrou que constatou-se em Paraty a possibilidade de se escolher entre dois caminhos: a prefeitura tornando-se a administradora ou a abertura de licitação para que uma empresa privada administre o serviço.

Disse ainda que optou-se pelo debate aberto com a população, em 15 de maio no Salão da Câmara, no qual foi apresentado o projeto e que este, durante o período entre o seminário e a audiência pública foi estudado por uma comissão (formada por representantes da Câmara, ACIP, Comamp e o Executivo Municipal) que, em vários encontros, analisou item por item do projeto.

Necessidade da autarquia - Para ela, o importante nesse momento é apenas destacar seu caráter democrático sério e consistente através do debate popular, uma vez medida em que contou com consultoria especializada. Quanto à urgência, seu caráter de urgência, ressaltou que, qualquer que seja a solução pra o saneamento, precisa-se dessa autarquia, ou seja, desse serviço instalado com autonomia dentro do quadro da prefeitura e que esta compreensão se estenda a todos os seus colegas, concluiu.

O Presidente da Câmara afirmou que é um projeto de suma importância que está seguindo o trâmite normal da Casa e que chegar a uma solução definitiva, mas irá respeitar a deliberação do plenário sobre as decisões que forem tomadas e, se for deliberado que seja convocada mais uma audiência pública para concluir este problema, terá o seu empenho e apoio, finalizou.